

Mansa criança brava
 Mansa criança brava,
 Fui das mais,
 Diferente.
 Então, tristes, meus pais
 Sentiram, certamente,
 Em mim, como um castigo!
 Noite e dia eu sonhava...
 E era sempre comigo!
 Depois, fugindo à gente
 Eu procurava as flores,
 Em todas encontrando
 Jeito grácil e brando
 De brinquedos e amores...
 As violetas sombrias
 Dos bosques de Cabanas
 Essas, sim! Entendas
 E julgava-as humanas!...

COMPRIMIDO II



Pedro Homem de Mello, poeta português natural do Porto (1904-1984), pertencente à geração dos poetas presencistas. Foi distinguido com o Prémio Antero de Quental (1940) e o Prémio Nacional de Poesia (1973). A sua obra poética encontra-se compilada em *Poesias Escolhidas* (1983). Foi ainda um estudioso do folclore nacional, tendo escrito *A Poesia na Dança e nos Cantares do Povo Português* (1941) e *Danças de Portugal* (s/d).

Juventude
 Lembra-te, Carlos, quando, ao fim do dia,
 Felizes, ambos, iam nos nadar
 E em nossa boca a espuma persistia
 Em dar ao Sol o nome do Luar?
 Tudo era fácil, melódioso e longo.
 Aqui e além, um subitito ditongo
 Ecoava em nós certa canção paga.
 Contudo o azul do mar não tinha fundo
 E o mundo continuava a ser o mundo
 Banhado pela aragem da manhã!...

COMPRIMIDO I

Outubro de 2015

Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

A BULA[®]
 Comprimidos Literários



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

COMPRIMIDO III

Felicidade

Sabe tão bem poisar, aqui, a enxada
 Lavar as mãos onde o suor correu,
 Dizendo, ao ver, na casa abençoada,
 Os filhos e a mulher:
 - Tudo isto é meu!

COMPRIMIDO IV

Ascensão

O rio passa em Cabanas
 Por entre fragas... Tão lindo
 Que embora desça da serra
 Parece que vai subindo!

COMPRIMIDO V

Carta de Amor

Mandei-te versos meus onde pusera,
 No desejo subtil de te encontrar,
 Por trás de uma canção de primavera,
 A minha alma a sangrar.

 Por sorte, naquele dia,
 Toda a suave alegria
 De viver, de rir, de amar,
 Espalhara-se na luz, espalhara-se no ar...

E o meu canto, e os meus ais
 Não ouviste sequer!
 A culpa não tua que és mulher,
 A culpa foi do céu, azul demais...

COMPRIMIDO VI

A Pátria não é apenas

A Pátria não é apenas
 Um corpo de bailador.
 Não são duas mãos morenas
 Nem mesmo um beijo de amor
 Mais do que os livros que lemos,
 Mais que os amigos que temos,
 Mais até que a mocidade,
 A Pátria, realidade,
 Vive em nós, porque vivemos.

POVO QUE LAVAS NO RIO

Povo que lavas no rio,
Que vais às feiras e à tenda,
Que talhas com teu machado
As tábuas do meu caixão,
Pode haver quem te defenda,
Quem turve o teu ar sadio,
Quem compre o teu chão sagrado,
Mas a tua vida, não!

Meu cravo branco na orelhal!
Minha camélia vermelha!
Meu verde manjerição!
Ó natureza vadial!
Vejo uma fotografia...
Mas a tua vida, não!

Fui ter à mesa redonda,
Bebendo em malga que esconda
O beijo, de mão em mão...
Água pura, fruto agreste,
Fora o vinho que me deste,
Mas a tua vida, não!

Procições de praia e monte,
Areais, píncaros, passos
Atrás dos quais os meus vão!
Que é dos cântaros da fonte?
Guardo o jeito desses braços...
Mas a tua vida, não!

Aromas de urze e de lama!
Dormi com eles na cama...
Tive a mesma condição.
Bruxas e lobas, estrelas!
Tive o dom de conhecê-las...
Mas a tua vida, não!

Subi às frias montanhas,
Pelas veredas estranhas
Onde os meus olhos estão.
Rasguei certo corpo ao meio...
Vi certa curva em teu seio...
Mas a tua vida, não!

Só tu! Só tu és verdade!
Quando o remorso me invade
E me leva à confissão...
Povo! Povo! eu te pertengo.
Deste-me alturas de incenso,
Mas a tua vida, não!

Comprimidos Literários de Pedro Homem de Mello

Ilustração de Manoel Bonabal

9

Titular da Autorização de Introdução no Mercado e Fabricante: www.correiodoport.pt

Este folheto foi aprovado pela última vez no dia 30 de setembro de 2015